

**AMOR À PRIMEIRA VISTA
DE EDSON ALMEIDA**

**OS RENDIMENTOS DESTE LIVRO SERÃO
DESTINADOS A OBRAS ASSISTENCIAIS DE
CENTROS ESPÍRITAS.**

2003*COPYRIGHT BY EDSON FERREIRA DE
ALMEIDA

1^A. EDIÇÃO: NOVEMBRO /2003

2^A. EDIÇÃO: DEZEMBRO /2017

1^a REIMPRESSÃO: 27 FEVEREIRO/2018

CAPA: DAVID LABRACCIO

FONE: (081) 984-819-221 (Oi)

FONE: (081) 996-542-457 (TIM)

e-mail : david_araujo1975@hotmail.com

REVISÃO: LÚCIA TEIXEIRA

REVISÃO DOUTRINÁRIA: DR. ALEXANDRE
SALSA

COORDENAÇÃO EDITORIAL: JOSÉ IDEAL

133.9 Almeida, Edson Ferreira 1947-2011.
Olinda: Edição Luz Ideal. 2^a edição -2^a
reimpressão fevereiro/2018. 70 p

1. Espiritismo 2.Romance espírita 3.Romance

brasileiro.

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1.Romances espíritas : Espiritismo 133.93

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. É PROIBIDA A
REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DE QUALQUER
FORMA OU POR QUALQUER MEIO, SALVO COM
AUTORIZAÇÃO DO EDITOR.

AO (À) QUERIDO (A) LEITOR (A)

VOTOS DE PAZ!

— 

AMOR À PRIMEIRA VISTA TEM NARRATIVA COM NARRADOR ONISCIENTE EM TERCEIRA PESSOA. TEMOS A IMPRESSÃO QUE LEMOS OS PENSAMENTOS DOS PERSONAGENS.

DEDICAMOS ESTE LIVRO AO ESPÍRITO DE CHICO XAVIER. GRANDE REPRESENTANTE DO ESPIRITISMO NO BRASIL. DESENCARNADO EM 30 DE JUNHO DE 2002.

PREFÁCIO

Desde os meus cartoze anos de idade, abracei a Doutrina Espírita. Comecei a freqüentar um centro espírita que depois de algum tempo, permitiu-me participar duma reunião mediúnica. Nesta ocasião após concentração eu senti minha mão se mover involuntariamente e escrever alguns rabiscos. Confesso que senti medo deste acontecimento e me afastei deste tipo de reunião.

Certa época de minha vida tive visões mentais e tive que consultar especialistas para amenizar estes tipos de visões que muitas vezes foram indesejadas. Depois de seguir procedimentos destes especialistas e me evangelizar as visões mentais passaram a ser digamos, aceitáveis e de certa forma controláveis.

A história da Cris foi surgindo em nossa mente como uma idéia fixa, depois foi criando forma e parecia que alguém quisesse nos relatar sua experiência após a morte de seu pai tragicamente. Comentamos com o Edson e ele tinha tido um sonho com conteúdo semelhante às idéias que nós tínhamos tido. Neste sonho ele tinha visto uma moça chorando diante do aparelho de televisão e passava a tomar conhecimento duma notícia trágica que para sua surpresa no final ela veio, a saber, a notícia tratava da morte trágica do seu pai. A partir daí passamos a nos reunir e o roteiro do livro Amor à Primeira Vista foi nascendo com a orientação destas visões mentais e conclusões do Edson até ficar pronto à primeira edição em novembro de 2003

Agora neste ano de 2018 decidimos fazer a segunda edição deste livro de forma artesanal e doar integralmente todo valor arrecadado com a venda do livro aos Centros Espíritas Francisco de Assis e Mensageiros do bem em Olinda-PE.

Muita paz e boa leitura !

Bezerra(Co-autor e editor)

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO PRIMEIRO – OS PREPARATIVOS DA VIAGEM

Os trabalhadores acabaram de amarrar a carga. Seu Luciano vai em direção ao seu caminhão. Entra na cabina do veículo. Aperta o botão da ignição. O motor começa a funcionar. Manobra o caminhão até a portaria. Entrega a nota fiscal ao funcionário para carimbar. Enquanto isso entra Aníbal com seu caminhão para carregar.

É incrível como Aníbal escapou com vida dum acidente daquele. Ia transportando combustível num caminhão-tanque. Chovia muito forte. A estrada estava escorregadia. O caminhão de Aníbal derrapou na estrada e começou a pegar fogo. As portas da cabina travaram e o fogo começou a se alastrar na boléia. Aníbal conta que fez uma prece com tanto fervor a São Cristóvão que logo em seguida surgiu outro caminhoneiro e percebendo a situação quebrou os vidros da janela e puxou-o para fora da boléia.

Aníbal escapou com queimaduras leves e agradecido ao seu santo protetor, participa todo ano da festa do padroeiro dos motoristas e com ajuda de amigos distribui cestas básicas as famílias carentes.

Agora, Alexandre o funcionário da portaria devolve a nota fiscal carimbada e diz:

-Boa viagem, seu Luciano! Vai com Deus e São Cristóvão te proteja!

-Obrigado

Seu Luciano dobra à direita. Olha para o painel do caminhão e vê a foto de São Cristóvão e de sua família. Detém os olhos na foto da família e vê uma família feliz encostada na cabine de seu caminhão.

Dona Carmem, a esposa de seu Luciano, é uma senhora atraente de cor moreno-claro, cabelos castanhos repartido ao meio, caindo em linha reta até os ombros. À esquerda de dona Carmem vemos seu Luciano: Um senhor de bigode e cor moreno-queimado de sol. Ao lado de seu Luciano, vemos da direita para esquerda a última filha do casal: Luciana, jovem de dezoito anos, pele bronzada, olhos e cabelos castanhos. Ao lado de Luciana vemos Cristina ou Cris, a filha querida de seu Luciano, moça bonita bem feita de corpo, olhos grandes e pele bronzada. A direita de Carmem vemos Joana, moça bonita de vinte anos .

Seu Luciano se questiona: Por que se gosta mais de um filho do que outro? E ele mesmo responde após refletir durante algum tempo – porque existe filho mais carinhoso, amigo, solidário e obediente que outro.

Seu Luciano fazia muito gosto que seu primeiro filho fosse do sexo masculino para seguir sua profissão de caminhoneiro e embora tenha nascido mulher, por que ele gosta tanto de Cris? Porque ele viu que isso não era o mais importante. O mais importante era vir com saúde.

Cristina. Cris. Que nome bonito! Ele deu o nome de Cris em homenagem a São Cristóvão.

Seu Luciano ainda teve dois filhos na esperança de ter um filho homem. Reduz a marcha do caminhão para entrar no conjunto habitacional onde mora. O

Conjunto Ecumênico existe há quinze anos. A primeira etapa é formada por blocos de apartamentos e a segunda etapa é formada por casas. O conjunto tem uma praça bem arquitetada onde existem templos e igrejas das várias denominações Cristãs e também algumas igrejas das religiões orientais tudo convivendo de maneira harmônica.

Seu Luciano é de formação católica, no entanto tem simpatia pelo Espiritismo onde por curiosidade certa vez foi assistir a uma reunião espírita no Centro Espírita Planta O Bem para Colher o Bem com a filha Joana e visitou o anexo Imita Jesus para que Tenhamos Um Mundo Maravilhoso. Lá, belíssimo trabalho é realizado pelo médium espírita Roberto França. Comentam que a mediunidade dele é semelhante a de Divaldo Pereira Franco da Bahia.

Seu Luciano compartilha dos pensamentos: **Ninguém é autoridade para afirmar que religião A é a certa e B é a errada. Religião certa é aquela que visa o bem do próximo e responde satisfatoriamente nossas indagações e As Religiões são como se fosse uma escola. Cabe a nós escolhermos aquela que no nosso entender nos possibilitará um melhor aprendizado”.**

Seu Luciano está passando neste momento pela Avenida Deus é o Criador, principal via de acesso do Conjunto Ecumênico. Agora há um grande fluxo de veículo na avenida. Ônibus, caminhões, táxis, auto-passeio e moto trafegam numa velocidade média. De repente, há poucos metros de distância do caminhão, um menino atravessa à rua. Seu Luciano dá uma freada brusca.

Grita um palavrão. O caminhão dá uma batida de leve no corpo do garoto e o atira ao asfalto. Logo é formada uma multidão em redor do garoto. Seu Luciano desce do caminhão e comenta com o primeiro grupo de pessoas que encontra:

-Quando a gente atropela um garoto deste aparece o pai e a mãe dizendo que a gente é que tá errado. Tava correndo muito -Um senhor diz a favor de seu Luciano:

-O senhor não teve culpa, o garoto viu o caminhão e mesmo assim atravessou à rua.

Agora seu Luciano está mais calmo. Aproxima-se do garoto e diz:

-Arranhou muito, garoto?

-Só o braço e o joelho.

-Vamos pra farmácia fazer um curativo.

-Precisa não, moço.

-Pode deixar eu moro aqui perto – diz uma senhora gorda de bom coração.

Seu Luciano estira a mão com uma cédula para dá a mulher:

-Não se preocupe, eu tenho material. Não vou gastar nada.

-Mas...

-Como é o seu nome?

-Luciano.

-Obrigada, seu Luciano.

-Bom, já que não quer. Como é mesmo seu nome?

-Geralda.

-Dona, Geralda, eu moro aqui na Rua Allan Kardec, precisando qualquer coisa...

-Obrigada.

Entra na cabina do caminhão, liga o motor:
-Juízo, garoto!

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO SEGUNDO – FAMÍLIA FELIZ

É final de tarde. Seu Luciano se aproxima de sua casa. É uma bonita moradia, formada por um amplo terraço e uma área coberta com espaço suficiente para estacionar um caminhão. Ele buzina chamando a atenção da família.

Surge no portão a filha Joana com seu bonito sorriso. Joana é espírita. Freqüenta o Centro Espírita do bairro. Ela sempre foi uma menina diferente das outras. Sempre teve pressentimentos que acabavam acontecendo. Até que conheceu a amiga Andréa e foi convidada a freqüentar o Centro Espírita dirigido por Roberto França. Ela não tenta convencer ninguém de casa a seguir o Espiritismo. Ela diz que o Espiritismo não admite proselitismo. E a convicção na Doutrina Espírita deve ser de dentro para fora e não o contrário.

Seu Luciano estaciona o caminhão, dirige-se até a filha e dar-lhe um beijo na testa.

-Oi, pai. Que bom que você chegou! Mãe está acabando de preparar a janta. Entra!

Seu Luciano entra na casa, cumprimenta com beijo a mulher e as filhas: Cris e Luciana e caminha até o banheiro. Abre a torneira do chuveiro e recebe o jato de água forte. Acha relaxante a água molhando seu corpo. Imagina que esta será a última viagem que fará fora do Estado. Pretende pegar

carga dentro do Estado para ficar mais tempo com a família. E esta viagem lhe possibilitará pagar a última letra do caminhão e comprar um auto-passeio novo. Fecha a torneira do chuveiro.

Quando entra na cozinha vê a mesa posta. Há muitos pratos na mesa, acompanhado de garfo, faca e guardanapos. Há também galletos e bolo:

-Poxa! Que mesa bonita! Devo lembrar que meu aniversário não é hoje. Acontece daqui a sete dias.

-Nós sabemos, querido – diz dona Carmem.

-Mas eu combinei com as meninas que já que não vai ser possível você está aqui na data do seu aniversário, deveríamos comemorar antes.

-Pai, deixa para viajar depois do seu aniversário! Eu estou com maus pressentimentos! – Diz Joana.

-Que maus pressentimentos, filha?

-Não sei, pai. Alguma coisa me diz que não é bom você fazer esta viagem antes de completar aniversário.

-Eu também, filha, gostaria de viajar depois do meu aniversário. Mas é que surgiu esta carga urgente e a certeza de ganhar muito dinheiro e deixar definitivamente as viagens pelo Brasil. Eu tenho certeza que esta será minha última viagem!

-Claro, pai. Vai! Esta será a última vez que você ficará muito tempo distante da gente – Diz Cris.

Depois do jantar, seu Luciano pega o caminhão e põe-se na estrada objetivando entregar a carga no menor tempo possível, para voltar ao convívio da família.

*

O caminhão de seu Luciano roda na estrada há quarenta e duas horas. Durante este período ele

tomou rebite para agüentar o estado sonolento que sente mais intenso nesta viagem. Acha que seu organismo se acostumou com este tipo de “droga”, pois está sentindo exaustão, cansaço e sono.

Agora entra na Serra de Petrópolis. Esta rodovia perigosa e cheia de curvas. Dá um cochilo no volante e minutos depois vê um clarão. Em seguida perde os sentidos e tem o que se costuma chamar de morte súbita.

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO TERCEIRO – ESTADO DE CHOQUE

Cris tira o resto de comida do prato com o garfo e vai despejando-o na lixeira, em cima da pia. Depois abre só um pouquinho à torneira, coloca o prato embaixo, derrama detergente sobre a esponja, molha-a e esfrega-a no prato. Está profundamente triste. Hoje faz oito dias da morte do pai em acidente rodoviário. Seu Luciano era caminhoneiro. Ia entregar uma carga em São Paulo quando na perigosa rodovia Rio - Bahia, no trecho da Serra de Petrópolis, perdeu o controle do veículo e caiu num precipício.

Cris viu através do telejornal um caminhão precipitar-se no abismo e incendiar-se. Um cineasta amador ia passando no momento do sinistro e documentou tudo. Aquela cena chocou-a no primeiro momento e deprimiu-a no final da reportagem quando reconheceu a placa do caminhão do pai. Agora, Cris sente uma vontade forte de chorar. Os olhos enchem-se de lágrimas.

Seu Luciano tinha quarenta e nove anos de idade, embora aparentasse muito mais: o rosto mostrava-se envelhecido pelas extravagâncias que cometia.

No velório, Cris teve uma crise de nervos quando viu dentro do caixão, aqueles pedaços de carne carbonizada.

Então aquilo que estava vendo reduzido ao tamanho de um bebê, irreconhecível, era seu pai? Ele que em vida fora um homem alto, bonito, em morte ficava nessa situação? Meu Deus! Por quê? Cris cai em pranto.

O pai tinha tantos projetos! Pensava em deixar de viajar pelo Brasil onde muitas vezes passava três meses fora de casa, comprar um carro passeio e viajar com a família pelo interior do Estado.

Dando seqüência à angustiosa notícia, o apresentador do telejornal informava haver indícios de que o acidente fora provocado por um cochilo do motorista ao volante.

Cris acredita nesta hipótese. O próprio pai já contara certa vez que para honrar compromissos, dopava-se. Chegava há rodar dois dias para entregar carga perecível em local e horário preestabelecido.

-Acalme-se, minha filha.

Cris volta à realidade e vê diante de si uma mulher de quarenta e cinco anos. Dona Carmem, sua mãe. Soluçando, semblante abatido, revoltada, Cris desabafa:

-Eu não entendo Deus! Como é que Deus pode deixar no mundo pessoas más que fazem à guerra, assaltam, matam e tira as pessoas boas e úteis?

-Não cabe a nós, minha filha, discutirmos os desígnios de Deus!

-Desde o dia que papai morreu não tenho fé em Deus. Não tenho ânimo para viver. Sinto-me deprimida, achando a vida monótona, sem sentido.

-É preciso ter fé, minha filha, resignação. O Homem sem Deus não é nada. A morte é uma fatalidade que não podemos evitar!

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO QUARTO- NO UMBRAL

Seu Luciano desperta numa região de sombras. Tudo é confuso em sua mente. Onde está? O que aconteceu? Lembra apenas que dirigia seu caminhão com destino a São Paulo. Estava na Serra de Petrópolis. Agora está aqui neste lugar ensombrado.

Nesse instante, seu Luciano vê formas diabólicas. Em seguida escuta uma gargalhada sinistra. Sente um medo terrível. Coração aos saltos. A paisagem neste momento passa a ficar totalmente escura. Escuta um grito de loucura. Será que há algum companheiro louco?

Seu Luciano dá um cochilo. É acordado por seres monstruosos. Depois ouve gritos de suicida! Criminoso! Agora vê rostos alvares : expressões animalesca.

Ele tem impressão de ter perdido a idéia de tempo. Que dia é hoje? Há quanto tempo estou aqui? Pensa no lar, na esposa e nas filhas. Pensa

de forma mais intensa na filha querida: Cris. Sente-se amargurado. Deprimido. Será que morreu? Já ouviu a filha Joana dizer que há pessoas que morrem e não tem consciência que morreu. Será que ele morreu? Não. Seus pulmões respiram. Será que está ficando louco? Não. Escuta novamente chamarem de criminoso, suicida. Não. Tem certeza que não suicidou. Afinal não se enforcou, não pegou uma arma e atirou em si mesmo. Deve está ficando louco! Encontra um espelho no chão. Pega e olha seu rosto. Está barbudo. Deve ser barba de doze dias. Agora sente fome. Necessidade de fazer tudo que fazia quando encarnado. Tem que encontrar um lugar para fazer estas necessidades fisiológicas. Caminha neste lugar ensombrado na esperança de encontrar um banheiro.

Seu Luciano não sabe precisar o tempo que anda a procura de um banheiro e algo para comer. Agora está bem forte a fome que sente. Olha a estrada cheia de lama. Tem uma idéia. Quem sabe se sugando a lama diminui a sede e a fome. Decide sugar a lama da estrada.

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO QUINTO – RETOMANDO A VIDA NORMAL

Decorreram quinze dias da morte de seu Luciano. No Início foi difícil para Cris aceitar a morte do pai, pois seu Luciano teve uma presença marcante em sua vida. Mas com o passar do tempo e a medicação da mãe de Andréa, doutora Ana

Carolina, médica psiquiatra famosa e os conselhos da irmã espírita Joana, Cris está mais conformada com o acontecimento e disposta a ir ao Centro Espírita na esperança de receber uma mensagem do pai falecido.

Deitada na cama, olhando o teto, Cris recorda o dia em que a mãe fez um bolo na data do seu aniversário. Reuniu suas amiguinhas, pôs um som jovem para as meninas dançarem. Cris dançava com o pensamento distante. Muitas vezes errou na “coreografia” e suas colegas chamaram-lhe atenção. Cris pensava no pai, seu Luciano, que lhe prometera uma boneca que a televisão anunciava com muita frequência: Brasileirinha.

A boneca tinha características físicas dos elementos formadores da etnia brasileira. A pele era coberta com tinta avermelhada semelhante à pele de índio; os olhos eram verdes como a maioria das pessoas de cor branca descendente dos europeus que vivem no sul do Brasil e o nariz achatado como do negro.

Já passava das oito e meia da noite, caía uma chuva fina e a comemoração tendia a se acabar. Cris perdera a esperança de seu pai chegar e dar-lhe a boneca. Quando tudo parecia perdido, surge finalmente na festa seu pai com um pacote.

-Desculpa, filha. Eu ter feito você esperar tanto!

Seu Luciano abraça a filha, dá-lhe um beijo e carinhosamente entrega-lhe a boneca tão almejada.

Agora Cris sai do devaneio e vai se aprontar para ir ao Centro Espírita freqüentado pela irmã Joana e amiga Andréa. Lembra que estava indecisa e até revoltada quando a irmã e a amiga fizeram o

convite, então teve impressão de ouvir sua avó dizendo: “-Vá, minha neta. Você não deve ficar neste estado em que se encontra. Isto não é bom para você nem para o espírito de seu pai! Vá!”

Cris vai. E tem esperança de receber uma mensagem do pai falecido. Já teve conhecimento de muita gente que foi e recebeu belíssimas mensagens de familiares desencarnados. Por que ela não pode receber?

Muitas pessoas descrevem o médium Roberto França que recebe as mensagens espirituais como um moço bonito e de mediunidade excepcional. Contam que ele escreve as mensagens com a mesma letra da pessoa falecida e diz coisas tão íntimas que é difícil que outra pessoa que não faça parte da família venha saber destes fatos.

Cris escuta uma batida na porta e responde:

-Pode entrar!

A porta se abre e Cris pode ver Andréa e a irmã Joana.

-Cris, como você está elegante, bonita! Parece que vai se encontrar com o namorado! Lá é tudo simples – diz Andréa.

-Cris sabe disso. Certa vez ela foi comigo, papai, mamãe e Luciana para assistir a uma palestra de *Divaldo Pereira Franco* - Diz Joana.

-É. Realmente eu já fui. Sei que na Doutrina Espírita não acontece desfile de moda, mas eu me sinto muito bem com esta roupa.

-Vamos nos apressar! Está quase na hora – Diz Andréa.

*Grande médium e orador espírita. Mantém uma obra assistencial belíssima: Mansão do Caminho

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO SEXTO – A REUNIÃO EVANGÉLICA

Sentada numa cadeira, embaixo do ventilador de teto, no amplo auditório da Casa Espírita, Cris é toda atenção para os oradores da reunião. Inicialmente fala uma senhora de bonita aparência. Ela faz o exórdio. Diz que ultimamente se fala muito em disco voador, extraterrestre. Tais fatos comprovam o que disse Jesus no Evangelho. Lê: “Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus. Crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu pai. Se assim não fosse, eu vô-lo teria dito, pois vou preparar-vos o lugar. E depois que eu me for, e vos aparelho lugar virei outra vez e tomar-vos-ei. Para mim, para que lá onde estiver estejais também”.(João, XIV : 1-3)

Meus irmãos! Meus amigos! Considerando que Deus é um ser perfeito seríamos de certo modo tolos se acreditássemos que as diferentes moradas existentes no espaço infinito e a cada dia são descoberto mais planetas pelos cientistas teriam sido criados apenas para recrear nossas vistas.

Deus é perfeito! Logo, tudo tem um fim.

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, com base nos ensinamentos dos Espíritos, classificou os mundos de modo geral em:

- (a) Mundos primitivos – Aqueles onde se verificam as primeiras encarnações da alma humana
- (b) Mundos de expiações e provas – Aqueles em que o mal predomina
- (c) Mundos regeneradores – Aqueles onde as almas que ainda têm o que expiar adquirem forças, repousando das fadigas...
- (d) Mundos felizes – Aqueles onde o bem supera o mal.
- (e) Mundos celestes ou Divinos – Moradas de Espíritos purificados onde o bem reina

A Terra pertence, portanto à categoria dos mundos de expiações e provas, por isso o Homem está exposto a tantas misérias.

Cris está gostando do que está ouvindo. Achando tudo lógico. Diz para consigo mesma: A Doutrina Espírita é maravilhosa. Em seguida é feita uma prece e tem início a segunda parte da Reunião.

A irmã que dirige os trabalhos passa a palavra ao médium e orador espírita Roberto França. Bonito rapaz de olhar cativante. Ele comenta as perguntas 154 e 155 do Livro dos Espíritos sobre a separação da alma do corpo. Ele diz que não é dolorosa esta separação, o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte. Na morte natural, a que sobrevém pelo esgotamento dos órgãos, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem perceber. É uma lâmpada que se apaga. A separação da alma do corpo em morte natural é gradual. Não se escapa como um pássaro que se restitua subitamente a liberdade.

Aqueles dois estados se tocam e se confundem de sorte que o espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam.

Cris está fascinada pelo carisma do orador e sentindo algo que nunca havia sentido antes por outro rapaz.

Na morte trágica o espírito fica perturbado e na maioria dos casos não tem consciência que desencarnou e assim sendo, sem condições de dar uma mensagem aos entes queridos.

Ao ouvir isto, Cris fica triste. Será que seu pai não vai dá uma mensagem?

PRIMEIRA PARTE – PERDA IRREPARÁVEL

CAPÍTULO SÉTIMO – A MENSAGEM

Encerrada a reunião evangélica, o auditório aguarda a mensagem dos parentes e amigos que não pertencem mais a esta vida.

O médium Roberto França concentra-se. Depois começa a escrever com as duas mãos num gesto mecânico e surpreendente. Roberto França desliza as mãos pelos papéis numa velocidade incrível.

Concluído os trabalhos mediúnicos é pronunciado o nome completo dos autores das mensagens e perguntado se existem parentes ou amigos presentes. Em seguida são lidas as mensagens.

-Vamos ler agora a mensagem da avó Letícia.

“Querida nora Carmem, neta Cris, Joana e Luciana, aqui presentes:

Com a permissão de Deus, nosso Criador, Jesus o Mestre Divino e a espiritualidade amiga, vêm dar notícias minhas e do meu filho Luciano e o testemunho que existe vida além da vida.

Sei que vieram aqui na esperança de receber uma mensagem do esposo e pai Luciano. Infelizmente o Luciano não tem condições ainda de dar uma mensagem. Ele se encontra em estado de perturbação e não tem consciência de que desencarnou.

Cris, agora quero me dirigir a você e dizer que saia deste estado de desânimo que se encontra. Estas lembranças e este estado de choro que você tem vivenciado nestes dias são prejudiciais ao espírito de seu pai. Ânimo menina, a vida continua!

Cris lembra quando você recebeu o convite para vir ao Centro Espírita? Ficou por instantes indecisa sem saber se viria ou não ao Centro Espírita !

Cris recorda quando você era pequena e fomos certo dia ao centro da cidade e encontramos seu pai. Recorda o que aconteceu?

Cris recorda do acontecido. Ela tinha doze anos. Foi com a avó para o centro da cidade e lá viu o pai com uma mulher. A avó chamou seu Luciano à responsabilidade e pediu para Cris não contar nada a sua mãe e assim foi feito. Cris não tem dúvida nenhuma que quem está dando esta comunicação é sua avó Letícia, pois não comentou o acontecido com ninguém. Agora ela não tem dúvida nenhuma: é sua avó Letícia que deu esta mensagem.

SEGUNDA PARTE – ROBERTO FRANÇA O FENÔMENO

CAPÍTULO PRIMEIRO – VISITA A INSTITUIÇÃO DE CARIDADE IMITA JESUS...

Roberto França dirige seu automóvel. Ele vai fazer uma visita à instituição assistencial que mantém com o lucro dos cem livros de mensagens de desencarnados em acidentes, romances mediúnicos escritos por vultos da literatura universal e livros instrutivos de Espíritos Elevados que interpretam o Evangelho de Jesus e fatos do cotidiano.

Lá distante, uma moça atravessa a rua, reduz a velocidade do veículo. Reconhece nela Cris: a moça que olhava muito para ele durante a palestra. Esta garota o impressionou muito. É como se já a conhecesse de outra encarnação!

Avista a Instituição “Imita Jesus para que Tenhamos um Mundo Maravilhoso.” O conjunto de prédios que forma a Instituição tem cada um deles uma finalidade, entra no primeiro prédio: Criança Feliz. Um garotinho aparentando seis anos, de cor negra, aproxima-se:

-Tio Roberto, você trouxe um brinquedo pra mim?

Roberto França dá um embrulho à criança. Imediatamente ela rasga e vê um lindo carro plástico. Feliz ela o abraça.

Roberto França encontrara Benedito abandonado na frente da Instituição e cuida como se filho fosse.

Despede-se e segue para o prédio do idoso.

Aqui vivem muitos velhos abandonados pelas famílias. Uma velha dá um impulso em sua cadeira de rodas e se aproxima de Roberto França. Ela tem o rosto enrugado e a boca sem dentes.

Roberto França curva-se um pouco e dá um beijo na testa de dona Zezé. Ela tem noventa anos, vivia mendigando numa ponte da cidade. Certo dia foi atropelada e quebrou as pernas. Nesta época Roberto França estava acabando de construir o prédio do idoso. Fez o convite. Dona Zezé disse que só aceitava se ele arranjasse uma atividade para ela. E assim foi feito. Hoje ela participa do grupo de velhinhos que fazem lindos trabalhos de crochê.

Prosseguindo sua visita, entra agora no prédio da produção. Aqui são ministrados cursos profissionalizantes para meninos e meninas de rua.

Estes jovens que acabaram de acenar para Roberto França passam o dia fazendo cursos profissionalizantes e à noite, retornam para os seus lares. O que eles produzem é vendido às comunidades carentes a preços acessíveis as suas possibilidades.

A Instituição “Imita Jesus para que Tenhamos um Mundo Maravilhoso”, conta com uma grande maioria de voluntários: pessoas que dão de duas a quatro horas de trabalhos diários. Médicos, psicólogos, psiquiatras, fisioterapeutas, etc. Executam trabalhos diversos na Instituição. O

quadro de funcionários é formado apenas de doze pessoas remuneradas pelos serviços prestados.

SEGUNDA PARTE – ROBERTO FRANÇA O FENÔMENO

CAPÍTULO SEGUNDO – APÓS UM MOVIMENTADO DIA DE TRABALHO

São sete horas da noite. Roberto França acabou de chegar da repartição pública onde deu expediente até uma da tarde. Janta e vai supervisionar os trabalhos mediúnicos.

Dirige-se para sala de desobsessão. É uma sala em penumbra. Como médium vidente que é, observa junto dos médiuns as Entidades que se manifestam. Vê agora a Entidade que vem perturbando uma moça freqüentadora do centro e que vive de semblante abatido com “uma expressão de louca”. Tendo também a faculdade auditiva, escuta seu guia espiritual informar que o nome desta moça é Bárbara e inclusive já esteve internada num hospício. De acordo com a classificação de Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita estamos diante de um caso de subjugação.

Roberto França se aproxima do médium e doutrinador. Encara a Entidade que persegue Bárbara. É uma mulher de quarenta e cinco anos que na encarnação passada chamava-se Lídia e vivia muito bem com seu marido. Até que um dia Alfredo conheceu Janete, dançarina do teatro “Salazar” e se apaixonou perdidamente ao ponto de abandonar a família que acabou morrendo na

miséria. Disse também que faz um século que persegue os responsáveis por seu infortúnio. Agora Alfredo é a mãe de Bárbara e Bárbara é a Janete do passado.

O doutrinador conversa com Lídia tentando convencê-la a desistir da vingança, mas ela está irredutível em perdoar aqueles que a infelicitaram na vida passada.

Roberto França na sua experiência com espírito endurecido, acredita que o doutrinador levará muitas sessões de desobsessão para poder convencer aquela Entidade a desistir desta vingança que pode perdurar por muitos anos.

Ao se afastar do doutrinador do obsessivo de Bárbara, Roberto França lembra que casos como este, de Bárbara, leva muito tempo para ser resolvido. Inicialmente o máximo que o doutrinador consegue é levar o obsessivo a reflexão. Durante este período o obsediado sente alívio, mas para ficar curado vai ser preciso muita perseverança dele e da família. O obsessivo vai fazer de tudo para que ela abandone o tratamento. E neste caso de subjugação é preciso que a obsediada continue com seu médico, pois depois de muito tempo de obsessão é preciso cuidar também da matéria que foi abalada (corpo físico).

Continuando sua supervisão, vê agora um caso de obsessão simples, isto é, espíritos familiares ou afins que se aproximam do médium sem maldade e se sentem bem com isso. Mas o obsediado sente muitas vezes o sintoma da doença que vitimou o obsessivo. Outras vezes dão idéias que são assimiladas pelos encarnados.

Agora são vinte e um hora e trinta minutos. O trabalho chega ao fim. Após a oração final os irmãos se congratulam pelo sucesso do trabalho e se despedem. Roberto França vai para o prédio dormitório.

SEGUNDA PARTE – ROBERTO FRANÇA O FENÔMENO

CAPÍTULO TERCEIRO – CONTATO COM O GUIA ESPIRITUAL

Roberto França entra no escritório e vê seu guia espiritual : é uma linda mulher aparentando quarenta anos. Escuta-a dizer que veio dar continuidade a psicografia do livro “ Mulher Malvada”. Este livro conta a história de Malvina, ricaça mulher do século passado que maltratava escravos.

O médium senta à mesa de trabalho. Graciliana, seu guia espiritual, está com uma prancheta na mão com várias folhas presas pelo suporte. Roberto França abre a escrivaninha e pega várias folhas de papel, coloca no seu lado direito, põe a mão esquerda na testa e concentra-se. Como sempre acontece sua mão desliza pelo papel num gesto mecânico e retoma o trabalho de psicografia.

Ele fica psicografando durante horas. Duas horas da manhã acaba o trabalho. Apesar de ter ficado muito tempo trabalhando, não sente cansaço físico. Daqui à pouco vai dormir um pouco, depois estudar o Evangelho para dar palestra à noite no Centro Espírita. Na próxima semana, digitará o livro que em seguida, entregará à editora.

Roberto França sente uma paz interior. Livro concluído, uma bonita mensagem recebida e a certeza de que levará os leitores à reflexão da vida e a se conscientizarem da lei de causa e efeito. Adormece.

TERCEIRA PARTE – NO PLANO ESPIRITUAL

CAPÍTULO PRIMEIRO – AINDA SEU LUCIANO NO UMBRAL

Seu Luciano está vivendo uma rotina ruim. A vida está sendo tediosa. As situações se repetem. Este lugar de paisagem úmida e escura o faz pensar no purgatório. Será que está no purgatório? Amargurado faz uma prece a Deus: - Meu Deus! Estou me sentindo cansado, estressado. Achando a vida sem sentido. **Me ajuda pai do céu.** Liberta-me deste lugar ruim.

Assim que acaba de fazer esta súplica surgiu diante de si uma equipe socorrista. Um dos membros, um senhor muito calvo diz:

_Tenha fé, meu filho! Não perca a esperança da vida! O Criador não te desampara!

De repente surge alvo lençol e uma maca improvisada. Seu Luciano é deitado na maca e se vê transportado diante de um muro alto, coberto de trepadeira florida. O portão se abre e seu Luciano tem impressão de está entrando numa cidade. Ao sinal do senhor calvo os condutores depõem a maca improvisada. Percebe está diante de um edifício com aparência de um hospital.

TERCEIRA PARTE – NO PLANO ESPIRITUAL

CAPÍTULO SEGUNDO – NO HOSPITAL

Deitado na cama alta do hospital espiritual. Seu Luciano observa o quarto onde está. É um quarto simples, tendo como utensílios um armário, uma mesinha e uma cadeira. Achando tudo estranho que tem vivenciado desde que sofreu o acidente. Pergunta:

-Onde estou? Quem são vocês?

-Entre pessoas amigas. Na colônia espiritual Viver Feliz – responde o senhor calvo.

-Sim. O irmão Luciano desencarnou. Não pertence mais ao número de encarnado no mundo.

Ele se desespera e começa a chorar.

-Não chore, irmão. Agora você está na verdadeira vida. A vida espiritual.

Depois de alguns minutos, mais calmo, escuta o senhor calvo dizer:

-Respondendo a sua segunda pergunta. Meu nome é Gabriel.

Este Gabriel pode não ser o anjo descrito na Bíblia. No entanto tem uma fisionomia serena.

-E estes dois companheiros ao meu lado são o Leonardo e o Augusto.

O Augusto é um senhor aparentando quarenta e cinco anos e o Leonardo é um jovem de rosto simpático.

-Nós somos do Ministério do Auxílio e fazemos parte da equipe socorrista que resgata desencarnados – Diz Augusto.

A porta do quarto é aberta, entra dois senhores trajados de branco. Gabriel apresenta:

-Este aqui é o médico Carlos Alberto e este outro é o enfermeiro Nivaldo. Tendo a função de assistente e visitador dos serviços de saúde.

O médico Carlos Alberto ausculta seu Luciano e logo em seguida sai do quarto acompanhado de Gabriel e seus auxiliares.

Algum tempo depois, surge uma servente empurrando um carrinho. Seu Luciano é servido de caldo reconfortante e uma água muito fresca que aparenta ter fluído Divino.

Depois de se alimentar, começa a recordar dos maus momentos vividos quando estava no Umbral e teve de sugar a lama da estrada.

TERCEIRA PARTE – NO PLANO ESPIRITUAL

CAPÍTULO TERCEIRO – TIRANDO DÚVIDAS

Alguns dias são decorridos. Seu Luciano se acha íntimo de Nivaldo. Este jovem de expressão amável.

-Valdo. Confesso que estou muito confuso. Quando estava naquele lugar ensombrado...

-Desculpa, Luciano, eu cortar seu raciocínio para esclarecer que aquele lugar ensombrado chama-se Umbral. Umbral é uma espécie de Zona Purgatorial onde são deixados resíduos mentais. O Umbral começa na Crosta Terrestre e está localizado acima da cidade onde nós vivemos na Terra.

-Valdo, outra dúvida que eu tenho é o porquê dos seres do Umbral me chamar de suicida, criminoso.

-Luciano, você tinha algum vício quando estava na Terra?

-Bebia um pouco e fumava.

-Pois é isso, meu irmão. Os vícios foram às razões de o chamarem assim. Luciano, a pessoa que fuma em especial ela prejudica a si e aos outros que são fumantes passivos. O fumante abrevia seus dias. Por exemplo, se um fumante tivesse previsto para viver setenta anos e devido as doença do cigarro desencarnasse aos cinquenta e cinco anos ele teria de passar obrigatoriamente quinze anos no Umbral. Pois as pessoas que agem assim são suicidas inconscientes e passam a ser criminosas quando não respeitam o direito das pessoas que não fumam envenenando a saúde destas pessoas. Neste caso a pena delas são maiores e são atormentadas muitas vezes pelos espíritos das pessoas que prejudicaram.

-Valdo, outra coisa que acho estranho é o fato do espírito ainda precisar se alimentar!

-Realmente, Luciano, o espírito não precisa se alimentar. Acontece que quando desencarnamos habituados que fomos ao alimento levamos algum tempo até o perispírito se adaptar a nova situação.

-Valdo, eu pensava também que quando a gente morresse logo encontrasse os pais, parentes e os amigos que morreram antes.

-Antes de qualquer coisa, Luciano prefira dizer desencarnar. Pois esta palavra dá uma idéia exata da sua situação atual. Nós saímos da carne quando

morremos e encarnamos quando nascemos. E sobre a sua pergunta devo dizer que encontros podem acontecer. Mas não são comuns! Depende do merecimento de cada um.

-Valdo, minha mãe não veio me visitar ainda! Quer dizer é por que não tive merecimento?

_Verdade. Mas sua mãe nunca deixou de interceder por você durante os anos que ficou no Umbral.

-Valdo. Onde vive minha mãe? Quando ela vem me ver?

-Luciano, sua mãe vive aqui mesmo na colônia espiritual Viver Feliz. Ela trabalha no Ministério do Esclarecimento e breve virá visitá-lo.

Luciano boceja. Nivaldo percebe que é hora de ir embora.

-Luciano, até amanhã. E antes que você me pergunte o sono ainda é importante para a maioria dos recém-desencarnados. Bom sono!

TERCEIRA PARTE – NO PLANO ESPIRITUAL

CAPÍTULO QUARTO – VISITA MATERNA

Seu Luciano levanta da cama e vai até a janela do quarto hospitalar. Contempla a belíssima paisagem externa: Uma murada com um portão de entrada e um bonito passeio ladeado por flores de diversos tipos : rosa - a rainha das flores, jasmim esta flor de excelente perfume, entre outras, as quais acostumado a ver na Terra. Nunca imaginara

que após a morte do corpo pudesse ver quadro tão belo. Está encantado!

Algum tempo depois tem a sensação de está sendo observado. Olha para trás e para sua surpresa vê sua mãe: Dona Letícia, uma senhora com aparência de sessenta anos, cabelos curtos a mesma semelhança que tinha antes de desencarnar. Parece que o tempo estacionou para ela.

Dona Letícia vem se aproximando de seu filho com os braços abertos. Abraçam-se. É um abraço carinhoso.

-Meu filho!

-Mamãe!

Os olhos de seu Luciano enchem-se de lágrimas. Beija a mãe na face e percebe também lágrimas de emoção caindo dos olhos da mãe. Lembra da infância, da adolescência e das dificuldades vividas. Sua mãe sempre tinha uma palavra de encorajamento nos momentos de desânimo e conforto nos momentos de tristeza.

-Vamos, filho. Pare de chorar! – Disse dona Letícia.

Em seguida, conduziu o filho até a cama, sentou-se ao lado e disse:

-Deita, meu filho. Está ainda fraco!

Seu Luciano olhou mais uma vez para sua mãe e percebeu coisas que não havia percebido antes. Dona Letícia estava com vestido com tons verde, cópia perfeita da veste que usava um dia antes de seu Luciano fazer o exame para tirar carta de habilitação. Neste dia, estava preocupado e sua mãe encorajou-lhe e ele até se surpreendeu com o bom exame feito.

_Mãe, porque não viesse me vê antes? Buscar-me no Umbral?

_Porque filho, não tivesse merecimento! Fosse suicida inconsciente!

Ele recorda os ensinamentos das religiões tradicionais onde não é permitido missa, orações aos suicidas por ter infringido a Lei de Deus. Pára as reflexões e pergunta:

_Mãe, mudando de assunto. Como vai minha família?

_Estão todos bem. Todos agora são espíritas!

_É mesmo!

_É. No princípio a Cris sofreu muito, vivia deprimida. Precisou de remédio para retomar a vida normal. E para conformá-la o Ministro do Esclarecimento me deu permissão e através da mediunidade de Roberto França dei uma mensagem, informando que você estava bem, apenas estava perturbado, não podia dar mensagem e revelei acontecimentos particulares para ela ter certeza da autenticidade da comunicação.

_E ela como reagiu?

_Muito bem. Abraçou o Espiritismo. Hoje faz campanha do quilo, visitas a hospitais, colabora com a sopa e na distribuição de enxovais as grávidas carentes. E até namora o Roberto França. Lembra dele?

_Claro. É um ótimo rapaz. É o fundador do Centro Espírita onde Joana freqüenta. Inclusive já assisti a algumas de suas palestras. É a Carmem, mãe?

_Sua esposa está bem. Aceitou com naturalidade esta fatalidade da vida que é a desencarnação.

_Mãe, me conta uma coisa: Ela já casou novamente?

No mesmo instante que formulou a pergunta seu Luciano ficou esperando uma resposta negativa. Afinal, era homem de formação machista e sentiria uma grande dor se viesse, a saber, que sua esposa Carmem estava nos braços de outro homem.

_Filho, no momento sua esposa ainda está viúva. Mas percebo ela bastante recíproca a um senhor que vem cortejando-a.

Esta notícia desapontou seu Luciano. Ele queria que sua esposa continuasse viúva.

Percebendo o desapontamento do filho dona Letícia disse:

_Filho, não vejo motivo para você ficar triste. Carmem foi uma excelente esposa e fiel até sua morte. Ela é uma mulher jovem ainda com filhos criados e breve casados. Precisa de um companheiro para envelhecer junto.

Seu Luciano reflete por algum tempo e conclui. Sua mãe está certa. Afinal a vida continua. Carmem merece refazer sua vida e encontrar um homem que a faça feliz.

_E as meninas, Joana e Luciana?

_Estão bem, também. Elas têm namorado.

_É mãe. Pelo que a senhora está me dizendo em três anos mudaram muita coisa na minha família.

_É verdade, filho.

_Mãe, e o papai, como vai?

_Seu pai está bem. Trabalha no Ministério do Auxílio e assim que tiver um tempinho vem vê-lo.

Seu Luciano recorda de seu pai: Aquela figura simpática, solidária e religiosa. Acompanhava sempre a esposa a missa e participava de campanha de caridade às comunidades carentes.

_Mamãe, quais as tarefas de papai no Ministério do Auxílio?

_Filho, o Ministério do Auxílio é responsável por atender doentes, ouvir rogativas, selecionar preces e organizar turmas de socorro.

_E a senhora, mamãe, trabalha?

_Trabalho, filho. Para o Criador é de fundamental importância o trabalho. Seria tediosa uma vida contemplativa sem atividade! Seu Luciano analisa durante alguns segundos as palavras materna. Ele mesmo ficava impaciente, angustiado quando não tinha trabalho. Conheceu colegas que se aposentaram, ficaram ociosos e morreram cedo. Seu Luciano volta a realidade e ouve:

_Meu trabalho filho é no Ministério do Esclarecimento. Sou um das magnetizadoras do Ministério. Lá é possível saber quem fomos na encarnação passada!

_Mamãe, quer dizer que existe mesmo reencarnação?

_Existe, filho.

_E porque as religiões tradicionais não falam em reencarnação?

_Filho, ***"As Religiões são interpretações dos Homens das Leis de Deus"**. O importante é seguirmos a Doutrina de Jesus e a evolução espiritual acontecerá independente de sermos "crente" da religião A ou B.

Já decorreram mais de quatro horas desta conversação bastante esclarecedora. Sua mãe, dona Letícia levanta-se da cadeira e diz:

_Bem, filho. Já tá na hora de ir. Mas antes quero te fazer um convite. Estou com uns bônus horas sobrando e gostaria de levá-lo ao teatro.

_Bônus horas?! Teatro?!

_É filho. Bônus horas é o correspondente ao dinheiro entre os reencarnados e aqui na colônia Espiritual Viver Feliz. Tem tudo que existe nas cidades terrenas. A vida material é uma cópia imperfeita da vida espiritual.

***Frase do escritor José Ideal**

TERCEIRA PARTE – NO PLANO ESPIRITUAL

CAPÍTULO QUINTO – A VISITA PATERNA E O TEATRO

O doutor Carlos Alberto acabou de sair. Seu Luciano recebeu alta. Foram algumas semanas de internação no hospital espiritual.

Agora seu Luciano aguarda com ansiedade a chegada dos pais que ficaram de levá-lo até sua nova moradia

De repente a porta se abre e aquele bonito casal vai entrando no quarto hospitalar. Seu Clóvis é daquelas criaturas que simpatizamos à primeira vista.

_Meu filho! Que bom te ver!

Seu Luciano abraça os pais e é abraçado.

Depois de conversarem um pouco sobre o passado, seu Clóvis pega alguns pertences do seu filho e saem à rua.

Seu Luciano fica impressionado com tudo que vê: Bonita avenida com belíssimo passeio no meio, ornamentada por lindas palmeiras na altura de um metro e meio.

O ar respirável é puro, podem-se ver muitas Entidades indo na mesma direção deles e outros fazendo o percurso contrário. Há também Entidades pensativas e outras endereçando olhares acolhedores. Neste instante, passam diante de vários edifícios. Há placas em cada um deles.

Neste momento, pode-se ver o Ministério do Auxílio.

_É aqui que seu pai trabalha - Diz dona Letícia.

_Eu queria um dia entrar neste prédio, papai.

_Qualquer dia entraremos juntos, filho!

Seguem mais um pouco e agora passam na frente do Ministério do Esclarecimento.

_É aqui que a senhora trabalha, não é, mamãe?

_É verdade, filho.

_Qualquer dia, também eu gostaria de conhecer seu local de trabalho, mamãe!

_Não vai faltar oportunidade, filho!

Neste instante, ao contemplar os vários edifícios, fica admirado com o que está vendo: É uma cópia perfeita da Terra!

Agora seu Luciano olha para o céu e vê aves cruzando os ares.

Neste momento, param diante de uma condução coletiva de aparência funicular suspensa do solo a uma altura média de cinco metros.

_Isto é o aeróbus _ Diz sua mãe.

O transporte desce até eles como se fosse um elevador. Muitas pessoas saem do seu interior.

Seu Luciano, a mãe e o pai entram no aeróbus. A parte interna desta condução é confortável. Os três sentam em confortáveis poltronas. Olhando procura identificar o condutor do veículo. Dona Letícia percebe a curiosidade do filho e esclarece:

_Os aeróbus que circulam na colônia não há necessidade de condutores. Apenas aqueles que transitam fora da colônia. Vamos encontrar uma Entidade conduzindo.

Seu Luciano está fazendo uma viagem tranqüila. Sem solavancos os quais estava acostumado a sentir quando dirigia seu caminhão na estrada. Percebe que a parada é feita com um aperto do botão nas estações.

Neste instante, dona Letícia aperta o botão e diz:

_Chegamos!

Seu Luciano e os pais atravessam dois quarteirões e chegam numa casa sem muros, um passeio ladeado de jardins. O perfume no ar é agradável. Dona Letícia diz:

_Pronto. Chegamos, meu filho. Seja bem vindo ao novo lar!

Seu Luciano entra na sala de estar e observa os móveis semelhantes aos terrestres. Dois sofás de três lugares, uma estante com livros e um aparelho semelhante a televisão.

_Venha, filho _ Diz dona Letícia se dirigindo para um quarto. Abre a porta do guarda-roupa e entrega uma camisa parecida com a que ele tinha quando em vida e adorava vesti-la.

_Fantástico, mamãe como conseguiu trazer esta camisa até aqui.

_Esta roupa é plasmada, filho.

_Plasmada?!

_Plasmar é a capacidade que nós temos de mentalizar e conseguir fazer qualquer coisa igual ao que era na Terra. Mas para quem não sabe plasmar pode pegar nas fábricas da colônia.

Seu Clóvis observa o filho admirado e diz:

_Filho, você ainda vai ficar muito maravilhado com o que ainda verá aqui na nossa colônia.

Os três se aprontam e seguem para o teatro. Seu Clóvis vai até a bilheteria dá o bônus horas ao bilheteiro e em seguida entram no teatro e ficam num camarote frontal. A peça encenada é “ Há Dois Mil Anos de Emmanuel”(1).(VIDE PÁGINA 41)

Seu Luciano fica atento ao desenrolar do espetáculo. O início é o senador romano Publio Lentulus e seu amigo Flamínio Severus conversando num amplo terraço.

Seu Luciano está envolvido com a peça teatral e o encontro do senador Publio Lentulus com Jesus. É

emocionante a cena. Terminado o espetáculo dona Letícia diz:

_Gostou, filho?

_Muito mamãe.

_Com certeza vai gostar da peça da próxima semana: “Violetas na Janela”(2) – Diz seu Clóvis.

_Esta, o Luciano vai chorar – Diz dona Letícia.

1. Psicografado por Chico Xavier.

2. Violetas na Janela é um livro de Patrícia, psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Já foram vendidos mais de oitocentos mil exemplares.

TERCEIRA PARTE – NO PLANO ESPIRITUAL

CAPÍTULO SEXTO – VISITA AO MINISTÉRIO DO ESCLARECIMENTO

Hoje está fazendo mais de quatro anos que seu Luciano desencarnou. Durante este tempo ele participou de cursos, assistiu aos vários espetáculos teatrais que foi convidado, palestras e estagiou em vários ministérios da colônia espiritual, porém não recebeu ainda autorização para ler anotações particulares de suas existências passadas.

Após seu Luciano refletir sobre tudo isso, a mãe dele se aproxima e diz:

_Filho, tenho boas notícias para você. Finalmente, o Ministro Assis, responsável pelo Ministério do Esclarecimento autorizou você a ler as anotações referente à sua reencarnação passada,

abrangendo o período de duzentos e cinquenta anos.

_Só duzentos e cinquenta anos, mamãe?!

_É filho. Duzentos e cinquenta anos é a média de uma encarnação para outra.

_Mamãe, quer dizer que a cada duzentos e cinquenta anos temos uma nova encarnação?

_Não, filho. Isto é conforme já falei uma média. Há espíritos que reencarnam com intervalos de meses, anos, porém a média é de duzentos e cinquenta anos.

_E por que ele não permitiu que eu lesse quinhentos anos. Provavelmente, eu estaria tomando conhecimento do que aconteceu comigo em duas encarnações, sim?

_Ele me falou que você seria incapaz de suportar as lembranças correspondentes a outras épocas. _ Pausa.

_Vamos, _ Diz dona Letícia, e em seguida leva o filho até a Seção de Arquivo. Pega uma pasta e lê: Luciano Bezerra, depois vem a data de encarnação, a cidade e a data da desencarnação.

Seu Luciano passa horas lendo as anotações. Percebe que as leituras são apenas informativas, situando lugares onde viveu, com quem conviveu e as situações que enfrentou. Terminada a leitura conversa com a mãe.

_Mamãe, eu não me lembro de nada que tenha lido haja acontecido comigo.

_É assim mesmo, filho. Como você deve ter percebido a leitura é apenas um relato da existência passada. É como se você tivesse lendo um romance. A partir de agora você vai ler este

romance, ou melhor, memórias, durante dois anos, sem prejuízo de sua tarefa no Ministério da Colônia. Em seguida será dada orientação de como você entrará nos domínios emocionais das recordações.

Agora são decorridos seis anos da desencarnação de seu Luciano. Nesse tempo, ele trabalhou, leu o “Livro de Sua Vida”, porém, hoje, finalmente, chegou o dia dele ficar no domínio consciente de tudo que leu. E neste momento ele está se dirigindo até os magnetizadores do Ministério do Esclarecimento. Entra numa sala. Os espíritos técnicos no assunto aplicam passes no cérebro de seu Luciano, despertando energias adormecidas. É incrível. Seu Luciano está entrando nos domínios dos acontecimentos lidos. É como se de repente se lembrasse de fases de sua vida; infância, adolescência e a fase adulta.

-Mamãe, eu estou lembrando agora dum acontecimento muito marcante da minha vida passada. Eu empurrava pessoas de cima de torres. Essas pessoas eram inimigas minhas.

Imediatamente a mente de seu Luciano vai relacionando fatos e conduzindo a conclusões. Na encarnação passada ele foi uma pessoa que arremessava inimigos de lugares altos. Será que o fato de ter empurrado pessoas do alto levou Deus a castigá-lo, dando a ele nesta última encarnação uma morte violenta, num precipício?

-Mamãe, esta morte violenta que tive foi um castigo de Deus pelo que fiz no passado?

-Não, filho. Deus não castiga ninguém. O Criador legislou, entre outras, A Lei de Causa e Efeito. E tudo que fazemos tem conseqüência e para que não venhamos a sofrer bastante no futuro devemos pensar “duas vezes” sobre tudo que devemos fazer. O fato de você ter empurrado pessoas do alto de edifícios no passado não necessariamente o conduziria a ter na próxima encarnação uma morte violenta. Você poderia ter pago sua “dívida” sendo funcionário da aeronáutica ou aviação civil, pilotando aviões. Fazendo muita caridade. Pois o bem que nós fazemos pode nos livrar de provas difíceis. Conta-se nos meios espíritas a história de um homem bom, operário de uma fábrica. Certo dia, este homem perdeu uma mão numa máquina. Então, todos achavam Deus injusto, pois aquele homem tão bom não merecia ter sido vítima desta desgraça. Um irmão espírita consultou a espiritualidade amiga e esta respondeu que aquele homem encarnara com a possibilidade de perder um braço, mas como fora um homem bom foi atenuada sua prova vindo a perder apenas a mão. Devemos fazer sempre a caridade e seguir as instruções dos espíritos:” Fora da Caridade não Há Salvação”.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO PRIMEIRO – ALMA GÊMEA

Vinte e uma horas e cinqüenta minutos. Cris acaba de chegar do Centro Espírita. Deita na cama, tenta conciliar o sono. Vira para um lado, vira para outro e parece que o sono não quer vir. Sente que a cada dia que passa está mais apaixonada por Roberto França. Foram cinco anos de ESDE - Estudo Sistemático da Doutrina Espírita. Tendo-o como um dos monitores do curso, serviu-lhe mais para estreitar os laços de amizade e concluir que aquela primeira atração, aquilo diferente que sentiu na primeira vez que o viu é o que se costuma chamar de Amor à Primeira Vista.

Será que isto de Amor à Primeira Vista é o amor de várias encarnações? Quem terá sido ela na última encarnação? E ele?

Muita gente costuma chamar este amor que se une em várias encarnações de alma gêmea ou a outra metade da laranja. É equívoco. Tendo em vista que o espírito é indivisível. Na realidade o que acontece é a união de espíritos afins, espíritos que gostam de estar ao lado do outro nas encarnações. Cris passa muito tempo com estes pensamentos, até que adormece.

Inglaterra. É um convento do século XV. Nesta encarnação Cris é Irmã Elizabeth. Traja um hábito de freira. Cuida de uma criança recém-nascida do sexo masculino. É seu filho. Só a madre superiora e o pai

da criança o padre Charles sabem desta história. O fato é que os dois religiosos se envolveram e a criança foi concebida.

Irmã Elizabeth passou muitos dias se autoflagelando até que um dia a madre superiora desconfiou que a Irmã Elizabeth não estava engordando como dizia e sim estava grávida. Botou a religiosa contra a parede e esta confessou. A madre superiora chamou o padre Charles e combinaram que para não denegrir a imagem da Igreja, o melhor a fazer seria afastar a Irmã Elizabeth do Convento por algum tempo até a criança nascer. Depois abandonariam a criança na porta do convento e assim a Irmã Elizabeth teria seu filho junto de si e as Irmãs da congregação religiosa e os fiéis da igreja, nada saberiam. E assim foi feito.

Hoje está fazendo quinze dias que a criança nasceu. Irmã Elizabeth coloca a criança no berço, quando chega o padre Charles que é o Roberto França da encarnação atual e decidem colocar o nome de Charles.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO SEGUNDO – CRIS SERÁ O AMOR DA MINHA VIDA?

Roberto França encontra-se no escritório. Tenta fazer o roteiro da palestra que dará hoje à noite no Centro Espírita. Não consegue se concentrar no que faz. Seus pensamentos divagam. Pensa em Cris. Por que esta garota de vinte e poucos anos o

fascina tanto? Nesta madrugada sonhou que se encontrava com ela e ambos iam para uma sala e lá viam na tela rememorativa a última encarnação dos dois no século XV, num convento. Eles devem ser espíritos afins que costumam encarnar e se unir freqüentemente ao longo das encarnações.

Roberto França questiona-se. Será que deve ser celibatário na encarnação atual? Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco optaram por este estado civil. Será que deve seguir o exemplo destes dois grandes espíritas?

Está indeciso. Faz uma prece a Jesus, o Governador da Terra. Instantes depois sente a presença de Graciliana, seu guia espiritual.

Se as pessoas soubessem a importância da prece, com certeza, seríamos um mundo melhor. Jesus não podendo vir, manda seus ministros e ninguém deixará de ser atendido.

Tendo a faculdade mediúnica auditiva, Roberto França escuta a voz de Graciliana:

-Roberto, você deve aceitar a Cris como sua esposa. Ambos contrataram este casamento na espiritualidade e têm uma grande missão de divulgar a Doutrina Espírita no mundo através de palestras e livros.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO TERCEIRO – ROBERTO FRANÇA SERÁ O AMOR DA MINHA VIDA?

Cris senta à mesa para estudar um ponto de Psicologia. Ler uma coisa. Em seguida o pensamento sobrevoa. Pensa em Roberto França. Ontem à noite teve um sonho muito confuso. Viu-se num hábito de freira e Roberto França com batina de padre. Meu Deus, que este sonho significa?

Cris sente-se apaixonada por Roberto França. Será Roberto França o homem de sua vida? Será que este relacionamento tem futuro?

Cris uma garota muito experiente estudante de Psicologia, boa observadora do comportamento humano e com grande bagagem de conhecimento espírita conclui sim para pergunta que fez a si mesma.

No passado, o relacionamento com tendência a dar certo era o seguinte: Opostos se atraem. Hoje nosso Planeta está deixando pouco a pouco de ser um mundo de expiações e provas, para ser um mundo regenerador. Agora a tendência do relacionamento certo é aquele baseado na homogeneidade. Bom, ambos são espíritas, pôde observar que as diferenças dela para ele são pequenas coisas que ela não faz, mas admira e tem vontade de no futuro fazer.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO QUARTO – CONFRATERNIZAÇÃO DO ESDE – ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Hoje é dia catorze de dezembro. Dia de confraternização do ESDE. Todas as turmas do curso estão reunidas nesta sala. Conversam num tom de voz que não chega a perturbar. Gilda, vice-coordenadora do curso, distribui uma mensagem com uma numeração no topo do folheto. Colegas conversam, comentam da importância do ESDE em suas vidas. Armando, um dos monitores, e Sandra a coordenadora do curso tiram livros de sacolas plásticas e põem-nos sobre a mesa. Há outra mesa com salgadinhos, bolos e refrigerantes. Roberto França e Cris trocam idéias. Há no ar um clima de paz proporcionada por este ambiente agradável.

Agora tem início uma pequena reunião. Sandra, coordenadora do curso, cumprimenta todas as turmas do ESDE e parabeniza a Turma K a de Cris que está concluindo o curso hoje. Sandra fala da importância da unificação do conhecimento espírita. Em seguida é feita uma prece. Depois fala Roberto França, presidente da Instituição. Agora tem início o amigo secreto, por coincidência, Roberto França tira Cris. Ambos se cumprimentam com beijo na face.

Cris é toda felicidade. Ganhou o livro que pediu no amigo secreto : “ Nos Bastidores da Obsessão” de Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

Outro sorteado desta vez é Roberto França. Cris fica alegre. Roberto França ganha o livro : “ Paulo e Estevão de Emmanuel” psicografado por Chico Xavier.

Agora todos componentes da festa vão aos “comes e bebes”. Roberto França, Cris e os demais dos grupos tiram fotos. Conversam.

Final de festa. Roberto França oferece uma carona a Cris.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO QUINTO – INÍCIO DE NAMORO

O auto-passeio percorre uma bonita avenida arborizada. No final há um semáforo. Roberto França pára. O sinal de trânsito abre e ele dobra à direita. A rua está meio deserta. Cris e Roberto França sentem vontade de falar, mas estão sem saber como começar o diálogo. Finalmente ele quebra o silêncio.

_Sabe Cris, eu estou muito feliz com o Movimento Espírita. Graças a Deus e aos divulgadores, muitas pessoas já sabem distinguir o que é Espiritismo e outras denominações baseados no mediunismo.

_Realmente Roberto, eu mesma quando era pequena pensava que o Espiritismo era coisa do Diabo. Hoje eu paro para pensar e percebo que este ensinamento era massificado pelos fanáticos religiosos. Nós que não tínhamos o senso crítico e

esta fé raciocinada que o Espiritismo desenvolve, aceitávamos cegamente muitos absurdos.

O veículo chega à casa de Cris. Roberto França pára, abre a porta e rapidamente corre e abre também a porta do lado de Cris como faziam os cavalheiros antigamente. Cris fica lisonjeada com este ato tão gentil. Desce do carro.

-Obrigada, Roberto.

Os olhos de ambos se encontram e é como falassem do amor recíproco que sentem um pelo outro. Beijam-se. É um beijo apaixonado.

-Cris, eu te amo!

-Eu também, Roberto. Desde o primeiro momento que o vi. Senti algo que nunca antes tinha sentido por pessoa nenhuma, nesta vida.

Tornam-se a beijar apaixonadamente. O céu colabora para este bonito momento. Está estrelado e com uma bonita lua cheia.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO SEXTO – “O AMOR É LINDO”

Cris e Roberto França estão sentados à mesa, sob um guarda-sol numa barraca a beira-mar. É verão. Há muitos coqueiros na praia. O clima é agradável. A areia da praia é branquinha. Muitos banhistas tomam banho de mar. Algumas mulheres estão deitadas sobre a toalha tomando bronzeado. É antes das dez da manhã e é próprio tanto ao bronzeado como ao banho em crianças. Diferente da

maioria das pessoas que bebem cervejas, eles tomam refrigerantes e conversam:

_Sabe Cris, eu gosto muito de admirar o mar, ele me transmite uma energia que me faz sentir muito bem.

-Eu também Roberto. A praia me faz lembrar com muita saudade do meu pai. Era bem transparente o carinho que ele tinha por mim. A Luciana minha irmã menor, tinha muitos ciúmes disto. Quando vínhamos à praia, meu pai costumava me botar no ombro, eu ficava em pé e dava mergulho. Outras vezes encontrávamos barcos de pescadores. Ele me botava nestes barcos e eu mergulhava. Era muito bom tudo aquilo.

Os olhos de Cris se enchem de lágrimas.

_Não chore Cris! Seu pai está bem vivo. Enquanto você falava eu o vi ao seu lado.

-Verdade?!

_Claro, Cris! Por que eu mentiria? Seu Luciano é um homem que aparenta ter quarenta e nove anos, de bigode, um rosto que lembra você.

_Estou arrepiada. É isso mesmo, Roberto.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO SÉTIMO – DESVENDANDO O MISTERIOSO ROBERTO FRANÇA.

O vento conduz uma mecha de cabelo para os olhos de Cris. Crianças se vestem para ir embora.

As moças que se bronzeavam, erguem-se. Cris tira a mecha de cabelo dos olhos e diz:

_Agora Roberto, fale de você!

_Cris, a história da minha vida não é nada interessante.

_Não enrola, Roberto. Fala! Eu quero saber sobre sua vida!

_Bem, Cris, eu tenho dois irmãos e três irmãs. Muito cedo, fiquei órfão de mãe. Tinha sete anos quando ela morreu. No mesmo dia conversei com ela.

_Você não tinha medo de conversar com sua mãe falecida?

_Não. Para mim era muito natural. Depois meu pai casou com uma mulher maravilhosa que é espírita e esclareceu para todos que eu era médium vidente. Passei a freqüentar uma Casa Espírita bem orientada, até que resolvi fundar o Centro Espírita: “Planta o Bem para Colher o Bem” onde tive a felicidade de conhecer você e o anexo assistencial: “Imita Jesus para que Tenhamos um Mundo Maravilhoso”.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO OITAVO – UMA DAS MUITAS VIAGENS

O táxi roda no asfalto. O motorista, um senhor aparentando cinqüenta anos, está com as mãos firmes no volante, olhando atento a estrada. Cris observa mais uma vez o perfil deste homem e

recorda o pai. Como gostaria que seu Luciano estivesse participando deste momento importante de sua vida. Casou. Tem convicção íntima que com o homem de sua vida: Roberto França.

Gostaria que tivesse sido uma cerimônia simples, mas devido a Roberto França ser um médium conhecido não puderam impedir o assédio da imprensa e mesmo da comunidade espírita.

O taxista pára num semáforo vermelho. Uma senhora aparentando sessenta anos atravessa à avenida.

Roberto França lembra da mãe. Gostaria muito que ela fosse encarnada e participasse desta sua alegria.

De repente surge na cadeira da frente ao lado do motorista de táxi, a mãe de Roberto França. A mesma mulher de rosto jovem que se apresenta a ele desde os sete anos.

-Mãe, que satisfação em vê-la aqui conosco.

Conversam. Cris como não tem vidência e audiência não vê e nem escuta o que a sogra desencarnada diz. Apenas escuta a voz do marido. O taxista olha de lado desconfiado.

Possivelmente, se não conhecesse Roberto França, estaria pensando que tinha como passageiro uma mulher e um louco.

Ele se despede da mãe. O táxi vai chegando no aeroporto. O taxista estaciona o veículo. Roberto França paga ao taxista que lhe deseja uma boa viagem.

Abraçados, Cris e Roberto França dirigem ao portão internacional. Ele está muito feliz, porque tem a seu lado a mulher amada e vai divulgar a Doutrina

Espírita em Portugal em mais um Congresso Internacional de Espiritismo.

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO NONO – VISITA À FAMÍLIA

Seu Luciano desceu do aeróbus e o condutor prossegue a viagem com os companheiros que também irão visitar às suas famílias.

Olhando para casa onde viveu a última existência, observa pequenas mudanças. Por exemplo, a fachada da casa, antes era amarela, agora é verde. A garagem onde antigamente estacionava seu caminhão hoje é ocupado por dois veículos auto-passeio. Entra na casa. Alguns móveis mudaram de posição, outros são novos. Encontra dona Carmem no quarto se aprontando para sair. Aproxima-se dela e pergunta aonde vai.

Dona Carmem não registra a pergunta de seu Luciano auditivamente, mas subjetivamente quando passou a pensar no que fará nesta noite.

De repente, num ato involuntário ao fechar a porta do guarda-roupa bate num porta-jóias que cai espatifando-se no chão.

Seu Luciano deixa dona Carmem apanhando os pedaços de biscuit e vai até a garagem onde está sua filha Joana se preparando para entrar no carro. Aproxima-se da filha e procede da mesma forma como procedeu com dona Carmem. Formula as seguintes perguntas: Como estão Luciana e Cris? Como vai você, filha?

Joana não escuta as perguntas com os ouvidos materiais e sim com os espirituais. Imediatamente começa a responder em forma de lembranças. A irmã Luciana está bem. Foi ao cursinho. Cris casou com Roberto França há dois meses atrás e já voltaram da lua de mel. E ela, Joana, está bem, também. Desenvolve a mediunidade no Centro Espírita.

Repentinamente, Joana começa a lembrar do pai. Faz um pouco mais de seis anos que o pai desencarnou. Será que ele veio visitar a família? Dizem os Espíritos que quando lembramos de pessoas desencarnadas elas estão perto de nós.

_Mãe, a pouco eu pensava no papai – Diz Joana.

_Eu também, filha. Tive impressão que seu pai estava dentro de casa.

Seu Luciano acomoda-se no estofado do veículo e fica ouvindo a conversa entre Joana e dona Carmem.

Joana fala à mãe sobre o seu curso universitário: Assistente Social. Diz que não poderia ter escolhido melhor profissão a quem tem como objetivo principal a ajuda aos semelhantes.

Dona Carmem está insegura sobre o relacionamento com o pretendente. Será que é certo, depois de mais de seis anos de viuvez refazer a vida? A filha Joana diz sim. E lembra que o pai desencarnou, mas a vida não pára. Agora todos os passageiros do veículo vêem a fachada do Centro Espírita: “Imita Jesus para que Tenhamos um Mundo Maravilhoso”.

Imitar Jesus não significa vestir camisolão e deixar os cabelos crescerem. Seguir Jesus é seguir seus ensinamentos: “Amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO DÉCIMO – MAIS UMA MENSAGEM

Quando seu Luciano, dona Carmem e sua filha Joana descem do carro já encontram um bom número de pessoas se dirigindo para o auditório onde vai ocorrer a reunião evangélica.

Joana esta médium de pressentimento que está incluída na variedade de médiuns inspirados. Caminha com a mãe quando de repente uma idéia lhe surge à mente: “Seu pai vai dá uma comunicação daqui à pouco”. Encara a mãe e diz:

_Mamãe! Papai vai dá uma mensagem, hoje!

-Será mesmo, filha?

-Tenho certeza, mamãe!

Depois de alguns minutos o auditório encontra-se totalmente ocupado. Seu Luciano observa que o número de desencarnados é maior que o número de encarnados. E a diferença do encarnado para o desencarnado é o cordão fluídico que o primeiro possui.

Tem início a reunião evangélica. O tema escolhido pelo orador da noite é reencarnação. Com tom de voz agradável este senhor aparentando cinqüenta anos e uma fisionomia serena diz que a reencarnação é um fato comprovado por inúmeros

pesquisadores. Ilustra a palestra contando o caso de uma criança que descreveu o local de sua encarnação passada, citando o nome dos pais e o modo como desencarnou.

Os pesquisadores checaram as informações e constataram que a criança havia dito a verdade.

Encerrada a reunião evangélica Roberto França fica sozinho na tribuna e concentra-se. Imediatamente começa a receber as mensagens. A primeira mensagem é de um desencarnado em acidente de moto. Ele fala que está bem e cita particularidade da família.

Enquanto observa o médium Roberto França, aproxima-se de seu Luciano um espírito desencarnado. Seu nome é Daniel. É o dirigente espiritual da reunião. Ele diz que Roberto França é um dos poucos médiuns no Brasil que recebe comunicação de espíritos desencarnados em acidentes ou situações inesperadas. Tais comunicações são muito importantes, pois consola, conforta os pais desesperados com morte brusca dos filhos.

Outro médium que ficou bastante conhecido neste tipo de comunicação foi o mineiro Chico Xavier. Francisco Cândido Xavier com quatrocentos e doze livros publicados sobre temas variados. Impossível um escritor conseguir tal feito. Em determinado momento da conversa, Daniel diz:

_Luciano, prepare uma mensagem para dar aos seus familiares encarnados!

_Eu?!

_Sim. Você mesmo!

Seu Luciano pensa um pouco e em seguida escreve a mensagem. Depois com a prancheta na mão vai para junto do médium Roberto França e dita a seguinte mensagem:

“Querida Carmem, filha Joana e todos aqui presentes:

Sei que há muito tempo esperam uma mensagem minha. Porém, só agora tenho condições de fazê-lo. Eu estou bem. Encontrei todos aqueles que me antecederam: Papai, mamãe, meus avós e alguns amigos.

Carmem, hoje visitei aquela que foi minha moradia terrena. Notei você muito nervosa com a possibilidade de refazer sua vida e quando percebeu minha presença em espírito, acabou quebrando um biscuit. Digo-lhe que se sinta à vontade para decidir sua vida. Você é uma mulher livre. Analise se esta pessoa vale seu amor e em caso afirmativo não hesite. Decida.

Dona Carmem olha para Roberto França e conclui: A comunicação é autêntica, pois o episódio do biscuit não havia comentado com ninguém e tão pouco o receio de refazer sua vida.

Quero agora deixar o recado as minhas filhas Joana, Luciana e Cris. Estou muito feliz por vocês serem as criaturas maravilhosas que são e ter escolhido a Doutrina Espírita para seu crescimento espiritual.

Luciano.”

QUARTA PARTE – EM BUSCA DO AMOR DE NOSSAS VIDAS

CAPÍTULO DÉCIMO PRIMEIRO – A DESPEDIDA

Dona Letícia torna a olhar mais uma vez a fachada do edifício onde fica o Ministério do Esclarecimento. Bons momentos viveu neste Ministério. Sábias orientações recebeu do Ministro Assis. Muito espírito pôde ajudar ,esclarecer. Lágrimas vêm aos olhos de dona Letícia. Como gostaria de continuar fazendo este trabalho aqui. Mas o dever lhe chama. É hora de reencarnar. Resgatar débito do passado.

No ano trinta da nossa era. Dona Letícia foi um “feiticeiro”. Tinha uma mediunidade excepcional. Fazia consultas por dinheiro. Prejudicou muita gente e agora vai voltar novamente com a mediunidade de prova. Ela tem pedido muito a espiritualidade , seus amigos espirituais daqui do Plano Espiritual vibrem, aconselhem, para que desta vez não venha a fracassar nas provas.

Seus futuros pais são dois empregados do comércio português. Eles vivem dificuldades financeiras e dona Letícia breve num corpo de um homem será tentada a cobrar pelo dom da mediunidade.

Dona Letícia amanhã iniciará visita a espíritos que tiveram provas semelhantes e podem lhe ajudar com suas experiências. Ergue a cabeça.

-Mãe! Vai dar tudo certo ! –Diz seu Luciano.

_Letícia tenha certeza que desta vez você vencerá todos os obstáculos que possam surgir na sua vida _ Diz seu marido também desencarnado.

FIM

GOSTOU DE LER O LIVRO AMOR À PRIMEIRA VISTA DE EDSON ALMEIDA?

EXPRESSE SUA OPINIÃO ESCRIVENDO PARA O E-mail:

bezerra.divulga@gmail.com SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE. SEJA SINCERO! SEU COMENTÁRIO SAÍRA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

QUESTIONÁRIO:

1) O LIVRO TEM VEROSSIMILANÇA COM A REALIDADE ESPÍRITA?

2) GOSTOU DA PSICOLOGIA DOS PERSONAGENS ?

3) IDENTIFICOU-SE COM OS PERSONAGENS ACHANDO SEMELHANÇA COM VOCÊ OU ALGUÉM QUE CONHECE? SE A RESPOSTA FOR AFIRMATIVA INFORME QUE PERSONAGEM

4) GOSTOU DO ESTILO ONISCIENTE (TEMOS IMPRESSÃO QUE LEMOS OS PENSAMENTOS DOS PERSONAGENS) DO AUTOR ?

APROVEITAMOS ESTE ESPAÇO AQUI, PARA REGISTRAR OS E-MAILS RECEBIDOS QUE SINTETIZAM O PENSAMENTO DA OBRA.

1) Louvo-lhe pela iniciativa de mais uma obra espírita desde que o maior benefício para com nossa doutrina é sua divulgação, conforme nos ensina Emmanuel.

**Dr. ALEXANDRE SALSA – REVISOR
DOCTRINÁRIO DESTA OBRA –PALESTRANTE
ESPÍRITA -OLINDA-PERNAMBUCO.**

2) Gostei muito do livro AMOR Á PRIMEIRA VISTA. É um livro de fácil leitura. Ideal para toda pessoa que quer ter conhecimento espírita de forma clara e objetiva.

**CARLOS DA SILVA- JARDIM SÃO PAULO –
RECIFE-PE.**

3) Tocou-me profundamente aquele capítulo sobre o cigarro. Desta vez vou parar de fumar !

JANAÍNA – RIO GRANDE – RIO GRANDE DO SUL

4) Perdi meu filho há pouco tempo, vítima de acidente automobilístico. Confesso que foi muito confortador ler a história de seu Luciano.

SÍLVIA – PETRÓPOLIS – RIO DE JANEIRO

5) Foi muito esclarecedor o capítulo sobre almas gêmeas.

SÔNIA – SÃO PAULO- CAPITAL

**6)Tenho uma amiga que tem pressentimentos como Joana, a filha do seu Luciano.
CRISTINA-ARACAJU-SERGIPE**

**7)Que livro interessante ! Li num fôlego só.
WALTER-JOÃO PESSOA- PARAÍBA**

**8)Eu pensava que toda pessoa que recebia espírito era espírita
PAULO-FAZENDA NOVA-PERNAMBUCO.**

**9)Foi muito importante distinguir Espiritismo das outras religiões baseadas no mediunismo.
ADELSON –BAIRRO NOVO – OLINDA-PE**

**10)Fiquei envolvida com aquele capítulo que narra D. Carmem respondendo as perguntas de seu Luciano desencarnado.
JOSEANE-FLORIANÓPOLIS-STA CATARINA**

**11)Achei interessante saber como funciona um processo de obsessão, através da narrativa de Bárbara.
LEANDRO-CURITIBA – PARANÁ**

**12)Sou católica, mas gosto muito de ler obras espíritas. Fiquei bastante envolvida pela narrativa.
CONCEIÇÃO- FORTALEZA-CEARÁ**

**13)Admiro muito os espíritas com seus trabalhos de amor, caridade e solidariedade. E como simpatizante da doutrina, não deixo de ler as boas obras espíritas.
ROSÂNGELA-MANAUS-AMAZONAS**

14)Este livro me ensinou a distinguir amor à primeira vista de paixão.

FERNANDA –BELÉM-PARÁ

15)Eu tinha muita curiosidade de conhecer um vidente. A narrativa foi tão envolvente que parecia que eu estava frente a frente com o Roberto França.

CARMEM-BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

16)Dei AMOR Á PRIMEIRA VISTA a uma amiga que perdeu um ente querido. Ela adorou!

ANA-VITÓRIA-ESPÍRITO SANTO.

17)Gostei deste livro. Recomendo para todos aqueles que buscam a paz espiritual.

ISAAC-PEIXINHOS-OLINDA-PERNAMBUCO.

18)Em 15 de abril de 2014 20:44, Maria da Penha Rocha de Sousa

Acabei de ler o livro "Amor à primeira vista e quero dá minha opinião sobre ele.

Gostei muito. Eu sou leitora assídua de livros espíritas. Respondendo às perguntas que foram feitas, aí vão as respostas.

Pergunta 1)Gostou de ler o livro Amor à Primeira Vista R=sim. Gostei muito.

2)Você se identificou com os personagens do livro ?

R= Sim. Identifiquei-me

3)Você vivenciou algum fato narrados no livro?

R=Sim

Quero agradecer a vocês a oportunidade de ler o livro no formato digital

Que Deus os ilumine sempre!

**Um abraço ,
Maria da penha**

_____X_____

19)O livro é muito bom. Uma exposição clara e objetiva no sentido de esclarecimento sobre a desencarnação .Onde o leitor aprende que a morte do corpo físico é simplesmente uma viagem de volta para casa(Pátria Espiritual). E o aprendizado continua de forma intensa.

edjane.pontes@hotmail.com

EDJANE PONTES – PEIXINHOS- OLINDA-PERNAMBUCO. FREQUENTADORA DO CENTRO ESPÍRITA NEAN – BAIRRO NOVO –OLINDA-PERNAMBUCO -BRASIL.

20)O livro Amor à Primeira Vista de Edson Almeida fundamentado na Doutrina Espírita, nos confirma através da narrativa de seu Luciano a imortalidade da alma.

No plano material a dor da saudade de Cris a filha querida de seu Luciano que quase entra numa profunda depressão após tomar conhecimento de forma inusitada da morte trágica do pai.

O livro também se preocupa em mostrar que existe formas diferenciadas de suicídio.

Gostei muito, portanto recomendo sua leitura desde já.

ALEXANDRE CARDOSO AIRES PASSOS – FREQUENTADOR DO CENTRO ESPÍRITA MENSAGEIRO DO BEM EM OLINDA-PE.

FRASES PARA REFLETIR:

DIVULGUE ESTE LIVRO. "A MAIOR CARIDADE QUE SE PODE FAZER É A DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA." EMMANUEL

“AS RELIGIÕES SÃO INTERPRETAÇÕES DOS HOMENS DAS LEIS DE DEUS. JOSÉ IDEAL”

“AS RELIGIÕES SÃO COMO SE FOSSE UMA ESCOLA. CABE A NÓS ESCOLHERMOS AQUELA QUE NO NOSSO ENTENDER NOS POSSIBILITARÁ UM MELHOR APRENDIZADO. JOSÉ IDEAL”

“TUDO QUE É BOM E ENGRANDECE O HOMEM DEVE SER DIVULGADO. PENSE NISSO! ASSIM CONSTRUIREMOS UM MUNDO MELHOR. JOSÉ IDEAL”.

“AGINDO COM JUSTIÇA E IMPARCIALIDADE ESTAMOS CONTRIBUINDO PARA UM MUNDO MELHOR. JOSE IDEAL.”

“É IMPORTANTE ELIMINARMOS DO NOSSO COTIDIANO AS CONVERSAS FÚTEIS. ASSIM ESTAREMOS CONTRIBUINDO PARA UMA SOCIEDADE MAIS CULTA. JOSÉ IDEAL.”

“MUITA GENTE QUE NÃO TEM CONSCIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA LEITURA ACREDITA QUE É DESPERDÍCIO DE DINHEIRO A AQUISIÇÃO DE UMA OBRA JÁ LIDA. ENGANA-SE, UMA BOA OBRA SE RENOVA A CADA RELEITURA. JOSÉ IDEAL.”

“OS BONS LIVROS NÃO SE ESGOTA SEU CONTEÚDO NUMA PRIMEIRA LEITURA. É PRECISO FAZERMOS VÁRIAS, NO DECORRER DE NOSSAS VIDAS. JOSE IDEAL.”

“A PRÁTICA DE ESPORTES E O HÁBITO DE LEITURA SÃO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ADOLESCENTES. JOSÉ IDEAL”

OS LIVROS DENOMINADOS DE AUTO-AJUDA SÃO NOSSOS ANJOS GUARDIÕES QUE NOS DÃO FORÇA PARA VENCERMOS AS DIFICULDADES DO DIA A DIA. JOSÉ IDEAL.

PERNAMBUCO, 27 DE FEVEREIRO DE 2018.

RECOMENDAMOS A LEITURA DO PENTATEUCO KARDECISTA:

- 1)O Livro dos Espíritos, Princípios da Doutrina Espírita, publicado em 18 de abril de 1857;
- 2)O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores, em janeiro de 1861;
- 3)O Evangelho segundo o Espiritismo, em abril de 1864;
- 4)O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo, em agosto de 1865;
- 5)A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, em janeiro de 1868.

QUER TER UM CONHECIMENTO ROMANCEADO DO ESPIRITISMO?

LEIA A SÉRIE DE ANDRÉ LUIZ.

Série André Luiz (Coleção A Vida no Mundo Espiritual)

Nosso Lar (1944)

Os Mensageiros (1944)

Missionários da Luz (1945)

Obreiros da Vida Eterna (1946)

No Mundo Maior (1947)

Libertação (1949)

Entre a Terra e o Céu (1954)

Nos Domínios da Mediunidade (1955)

Ação e Reação (1957)

Evolução em Dois Mundos (1959, em colaboração com Waldo Vieira)

Mecanismos da Mediunidade (1960, em colaboração com Waldo Vieira)

Sexo e Destino (1963, em colaboração com Waldo Vieira)

E a Vida Continua... (1968)

PONTO DE VENDA DO LIVRO AMOR À PRIMEIRA VISTA DE EDSON ALMEIDA

1.CASA ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS –CEFA

RUA CEARÁ Nº200 – JARDIM BRASIL II –OLINDA-PERNAMBUCO.

CEP : 53.290-170

FONE: (81)3242-0560

X

2.ESCOLA ESPÍRITA MENSAGEIRO DO BEM

SEDE : 1ª TRAVESSA DO CAJUEIRO Nº39 – PEIXINHOS –OLINDA –

PERNAMBUCO

CEP: 53.220.012

ZAP BARTOLOMEU (81) 99828-1142